

# **ABORDANDO O GÊNERO TEXTUAL DEBATE: OCORRÊNCIA E ANÁLISE DAS TIPOLOGIAS TEXTUAIS NA CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO**

Isabela Fernanda Macedo Rangel

Universidade Estadual da Paraíba

[isabelafcandido@gmail.com](mailto:isabelafcandido@gmail.com)

## **RESUMO**

O presente artigo debruça-se sobre a problemática da construção dos gêneros textuais a partir das tipologias textuais. Portanto, visa verificar como a argumentação é construída no gênero debate. O embasamento teórico respalda-se em Gonçalves (2009), Marcuschi (2002), Castilho (2010) e Pietro (1996/1997). Em um debate promovido por uma rádio, selecionamos os trechos de falas com ocorrência de vários tipos textuais a fim de mostrar que a existência de variação tipológica ajuda a construir a argumentação. Ao fim, constatamos que essa ocorrência dá embasamento aos pontos de vista defendidos, assim como os operadores argumentativos. Também consideramos que o trabalho com gêneros deve ser feito a partir também do trabalho com tipos de textos, que ajudam a atingir o objetivo almejado na interação.

Palavras-chaves: gênero, debate, tipos textuais.

## **ABSTRACT**

This article focuses on the issue of the construction of textual genres starting from textual types. Therefore, it aims to verify how argumentation is constructed in the genre debate. The theoretical foundation draws upon Gonçalves (2009), Marcuschi (2002), Castillo (2010) and Pietro (1996/1997). In a debate sponsored by a radio station, we selected some excerpts of speeches with the occurrence of various textual types in order to show that the existence of typological variation helps to build argumentation. At the end, we found that this occurrence gives basement to the points of view defended, as well as argumentative operators. We also consider that the work with genres should be done also with textual types, which help to achieve the desired goal in the interaction.

Key-words: genre, debate, textual types.

## INTRODUÇÃO

Os gêneros apresentam-se como mega-instrumentos na vida cotidiana de todos. Por meio deles, é possível comunicar-se e agir sobre o outro. Querendo ou não, estamos sempre agindo com gêneros nas diversas situações comunicativas, temos sempre alguma intenção, e os gêneros trabalham a favor dos objetivos que queremos alcançar.

Além dos gêneros escritos, os gêneros orais são imprescindíveis em nosso dia-a-dia: a qualquer momento, o nosso conhecimento da modalidade oral pode ser cobrado, seja em apresentação de trabalhos escolares, reuniões, entre outros. Entretanto, o domínio da modalidade oral apresenta certas dificuldades (tal como no caso da escrita) em sua apropriação, principalmente na sala de aula, como mostra a dissertação de mestrado de Fabíola Gonçalves (2009) “O gênero Oral Debate em sala de aula: um estudo de caso”, que aponta dificuldades por muitos professores em lidar com essa modalidade, parecendo até ser deixada em segundo plano.

Os gêneros orais (além dos gêneros escritos) fazem parte das diretrizes propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais ao ensino de Língua Portuguesa, por isso, selecionamos o gênero oral Debate tendo como objetivo geral verificar como a argumentação é construída neste gênero e mais especificamente, identificar como trechos narrativos, descritivos e dissertativos ocorrem nesta situação comunicativa de modo a cooperar para a construção da argumentação.

Diante deste contexto, a presente pesquisa pretende investigar o gênero debate partindo do seguinte questionamento: “como a argumentação é construída linguisticamente nesse gênero textual?” A importância de tal pesquisa mostra-se pelo tratamento dado aos tipos textuais como partes importantes da argumentação, ou seja, concebemos as tipologias textuais como recorrentes no gênero debate, e acreditamos que a atenção dada a elas pode contribuir ao ensino.

Sendo assim, este trabalho se mostra relevante na medida em que para atuar utilizando o gênero debate de maneira bem sucedida, habilidades precisam ser dominadas, como a argumentação. Nossa escolha baseia-se no fato de que o aluno precisa ter conhecimento legítimo da modalidade oral, e que deve ser capaz de fazer as escolhas mais adequadas aos gêneros que irá utilizar. Com base nisto, identificamos o gênero debate como uma ferramenta possível de utilização no espaço da sala de aula a fim de que o ensino do gênero textual e do tipo textual argumentativo sejam realizáveis.

A escolha desse gênero atendeu aos seguintes critérios:

- Inclusão da modalidade oral nas diretrizes propostas pelos PCNs ao ensino de Língua Portuguesa;
- Dificuldades de trabalho em sala de aula de modo satisfatório com os gêneros orais, apontadas por pesquisas como a de Gonçalves (2009);
- Importância em ter o domínio sobre a modalidade oral para os possíveis casos de uso, como apresentação de trabalhos escolares, por exemplo.

Portanto, nos apoiamos teoricamente em Marcuschi (2002); Pietro (1996/1997) e Castilho (2010), e Gonçalves (2009) estudiosos que têm discutido de forma relevante as questões de gênero e currículo, formação docente e práticas relacionadas ao planejamento curricular.

Os seres humanos têm a necessidade de se comunicar, e esse fato ocorre desde as civilizações antigas, quando se comunicavam através de linguagem não verbal, como, por exemplo, através da fumaça. Ao longo dos séculos, a prática de comunicar-se desenvolveu-se, e além da linguagem não-verbal, contemporaneamente, utilizamos com maior intensidade, a linguagem verbal, que tem como modalidades básicas, a oralidade e a escrita. Nas diversas situações comunicativas em que nos inserimos, fazemos a escolha de uma dessas modalidades, e, portanto, de um gênero textual, pois como afirma Marcuschi (2002, p. 22), “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero.”

Os gêneros textuais viabilizam e organizam a comunicação ao agir interna e externamente em nossas atividades comunicativas. Os gêneros também apresentam marcas estruturais, mas caracterizam-se muito mais por sua funcionalidade. Partindo deste fato, podemos afirmar que a escolha de utilizar um gênero e não outro é marcada pela função, pelo(s) objetivo(s) que desejamos alcançar. É o caso, por exemplo, de “uma publicidade [que] pode ter o formato de um poema ou de uma lista de produtos em oferta; o que conta é que divulgue os produtos e estimule a compra por parte dos clientes ou usuários daquele produto” (MARCUSCHI, 2002, p. 30); ou seja, o que importa é o objetivo a ser alcançado.

Entretanto, como já assinalamos, além de seu caráter funcional, os gêneros também apresentam peculiaridades linguísticas, como por exemplo, no caso do gênero debate, podemos afirmar a predominância do tipo textual argumentativo. Marcuschi (2002, p. 25) sustenta que “em todos os gêneros também se está realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo).”

Esses tipos seriam “construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas”, e “abranjem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção” (MARCUSCHI, 2002).

De acordo com Pietro et al. (1996/1997 p. 109), o gênero debate insere-se apresentando-se como “uma discussão sobre uma questão controversa entre vários participantes que exprimem suas opiniões ou atitudes, procuram modificar a dos outros, ajustando às suas em vista de idealmente construir uma resposta comum à questão inicial.” Ainda segundo o mesmo,

há três condições fundamentais para a realização do debate; a primeira é a necessidade de pré-estabelecimento do lugar social, do tempo, dos participantes e da interação. A segunda e terceira condições são a existência de uma questão inicial controversa e a presença de um desacordo entre os debatedores. (PIETRO, 1996/1997, p. 109)

Ou seja, para a realização do debate, é necessário a existência de uma questão que gere discussão, e que em busca de respostas, opiniões diferentes acerca do assunto sejam apresentadas.

Além dos pontos apresentados, os estudos de Pietro et al. (op. cit.) classificam o debate em três tipos:

- Debate de opinião de fundo controverso – Diante de um tema polêmico e de opiniões divergentes, os participantes procuram defender o seus pontos de vista a fim de convencer os demais;
- Debate deliberativo – Tem como objetivo tomar decisões em conjunto, chegando a um consenso. Há interesses opostos, negociações, mudanças de posição.
- Debate para resolução de problemas – Busca-se a solução de um problema coletivamente, a partir da contribuição dos conhecimentos dos participantes.

De maneira geral, podemos afirmar que o debate é um gênero de essência argumentativa. Um momento em que é possível expressar as opiniões próprias, ouvir as opiniões dos outros, e assim, refletir e construir uma resposta à “questão controversa”.

## METODOLOGIA

Nosso *corpus* é um debate promovido por uma rádio, cujo objetivo era o de saber quais eram as metas do poder público para melhorar a qualidade do ensino, levantando também outros pontos, como o salário do professor no estado da Paraíba. Por meio da discussão realizada pelos debatedores, buscamos verificar como a argumentação é construída no gênero debate, e também como outros tipos textuais ocorrem cooperando para sua construção.

A seleção dos trechos para análise considerou os pontos mais relevantes das respostas dos debatedores à pergunta do radialista sobre o salário pago aos professores no estado da Paraíba. Selecionamos os trechos onde há ocorrência de dissertação, narração e descrição, a fim de verificar se há e como se dá a ocorrência de tais tipologias nos trechos das falas dos participantes. A transcrição dos trechos foram feitas a partir dos critérios adotados pelo projeto Nurc, conforme indicado em Castilho (2010).

## ANÁLISE DOS DADOS

Os quadros a seguir trazem a transcrição conversacional dos trechos selecionados das falas dos debatedores. Nesta transcrição, as falas como já dito, são as mais relevantes, diante da pergunta do radialista quanto à situação atual da educação, mais precisamente, aos salários pagos aos educadores.

Assim como aponta Castilho (2010), é “no interior de um diálogo se encontram narrativas, descrições e trechos argumentativos. Um mesmo segmento narrativo poderá funcionar como um recurso da argumentação”. Observemos, portanto, as ocorrências dos tipos textuais.

Quadro 1 - Transcrição conversacional

<b>TIPOLOGIA</b>	<b>TRANSCRIÇÃO</b>
Descritiva	a valorização do professor::... tá muito LONge de chegar.. ao ideal né?...
Dissertativa	o professor preCIsa.. de incentivo pra sobretudo pra melhorar sua autoestima...
Descritiva	o professor::... de uma forma geral tá MUIto desestimuLAdo... muito.. se sente assIM:: inferiorizado dian/diante da

	sociedade brasileira...
--	-------------------------

Quadro 2 - Transcrição conversacional

<b>TIPOLOGIA</b>	<b>TRANSCRIÇÃO</b>
Narrativa/descritiva	nós tivemos a oportunidade de apresentar um PROJeto que tramita inclusive no congresso nacional na câmara dos depuTAdos..
Descritiva	projeto de lei.. seissentos e noventa e oito que propõe a elevação.. do piso nacional.. não é.. hoje.. pouco mais de mil reais para mil/para dois mil cento e oitenta reais ou seja na proporção... de quatro salários mínimos da atualidade...
Dissertativa/descritiva	evidentemente que não é o salário.. IDEAL.. mas é um avanço em relação ao que tá sendo.. hoje posto a nível nacional...

Quadro 3 - Transcrição conversacional

<b>TIPOLOGIA</b>	<b>TRANSCRIÇÃO</b>
Descritiva/dissertativa	eu acho muito interessante quando o ministro Fernando Haddad disse que.. o nível de investimento do Brasil é igual ao dos países ricos.. o percentual pode ser
Narrativa/dissertativa	agora.. tinha que lembrar..ao ministro da educação que todos os países hoje alemanha.. japão.. França.. né.. reino unido é:: estados unidos TODos eles tiveram investimento iniciAL muito FORte..

Descritiva/dissertativa	o salário do professor:: não é a única condição para que melhore a educação...
Dissertativa/descritiva	mas não existe nenhum lugar do MUNdo onde o professor humilhado como é hoje no Brasil.. tenha uma educação de qualidade.. né
Descritiva/argumentativa	e tem outras coisas também.. além do salário a relação de trabalho também é uma coisa muito importante..

Ocorrências tipológicas:

TIPO TEXTUAL	NÚMRO DE OCORRÊNCIAS
Descrição	9
Dissertação	7
Narração	2

É possível observar a variedade das sequências tipológicas nos trechos transcritos. Apesar de termos o gênero debate e, esperarmos o predomínio do tipo textual argumentativo, vemos maior ocorrência do tipo descritivo.

A predominância da tipologia descritiva não descaracteriza o debate, primeiro porque, como já reportado anteriormente, em todos os gêneros se realizam tipos textuais, podendo inclusive a realização de dois ou mais tipos. (Marcuschi, 2002).

Em segundo lugar, podemos afirmar que a variação tipológica recorrente nos trechos transcritos dá embasamento ao ponto de vista defendido pelos debatedores. Ou seja, para atingir os seus objetivos, defender as suas opiniões, os participantes narram e descrevem fatos e situações que dão força às suas afirmações. A argumentação, portanto, é construída através da variação tipológica, entre descrição, narração e argumentação.

Gostaríamos de frisar que não nos prendemos aqui à questão simplesmente estrutural. Atentamos à função desempenhada por cada tipologia existente nos trechos transcritos, que mostra-se de fundamental importância na sustentação dos pontos de vista dos debatedores.

Outro ponto que precisa ser ressaltado é a ocorrência de elementos que funcionariam nas falas dos debatedores como operadores argumentativos. É o caso da ocorrência do adjetivo  *muito*, que dá intensidade às afirmações dos debatedores: o professor de uma forma geral tá  *muito* desestimulado; a relação de trabalho também é uma coisa  *muito* importante. Outros operadores argumentativos podem ser observados na seguinte afirmação: não é o salário ideal  *mas* é um avanço em relação ao que tá sendo hoje posto a nível nacional; onde temos que  *mas* atua como justificativa ao enunciado anterior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por sabermos da dificuldade em trabalhar os gêneros orais em sala de aula, e ao mesmo tempo, por integrarem as diretrizes propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e a vida cotidiana de todos nós, o ensino da modalidade oral não pode ser relegado a segundo plano. É necessário que, primeiramente, o professor seja capacitado, e o material didático seja adequado para que as orientações dos PCNs e o aprendizado real das duas modalidades e não apenas de uma delas seja efetivado.

Em nosso estudo, verificamos que o gênero textual debate tem essência argumentativa, pois por meio dele problemas complexos podem ser resolvidos através da conversa. Esse seria o seu caráter funcional, entretanto, devemos salientar o seu caráter estrutural, pois como verificamos, não é caracterizado apenas pela tipologia textual argumentativa. Na verdade, a ocorrência de outros tipos textuais como a narração e a descrição mostra-se importante na fundamentação dos pontos de vista defendidos. Assim como a presença de operadores argumentativos valorizam o discurso.

Sendo assim, o ensino das modalidades escrita e oral deveria ater-se além do trabalho com os gêneros textuais, o trabalho com os tipos textuais, que a partir de seu entendimento, pode tornar o trabalho com gêneros mais eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHO, A. de. A conversação e o texto. In: CASTILHO, A. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 225-242.



GONÇALVES, L.F. **O gênero oral debate em sala de aula**: um estudo de caso. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, M. Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

PIETRO, J-F.; KANEMAN-POUGATH, M.; ÉRARD, S. **Un modèle didactique du ‘débat’**: De l’objet social à la pratique scolaire. *Enjeux*, Genebra, n. 39-40, p. 100-129, dez./mar. 1996/1997.